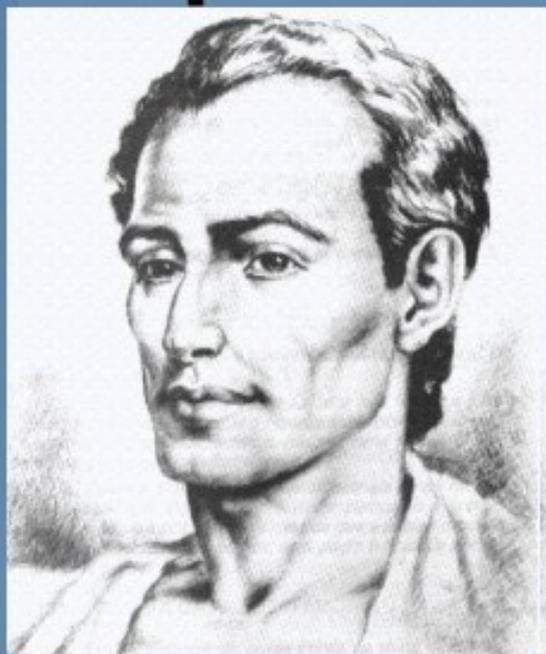


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXXXIV – Cada hora

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXXXIV – Cada hora	O Consolador	04
Complementos		
Se tiveres amor	O Consolador	06
A palavra de Jesus	O Consolador	07
Lembra-te de Deus	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

Cada hora **Reunião pública 27 / 11 / 1959** Questão 721

Faze de cada hora — um poema de amor.
Renúncia vazia — terra seca.
Oração sem serviço — candeia apagada.
Alegria sem trabalho — flor sem proveito.
Cultura sem caridade — árvore estéril.
Sermão sem exemplo — trovoada sem chuva.
Tribuna sem suor — esquife sonoro.
Inteligência trancada — luz no deserto.
Vida sem ação — enterro lento.
Filosofia sem bondade — conversa vã.
Talento oculto — fonte escondida.
Fé parada — vaso inútil.
Virtude sem movimento — ninho morto.
Lição sem obras — museu de ideias.
Repara os recursos de que dispões:
Pensamento nobre.
Conhecimento superior.
Raciocínio pronto.
Diretrizes claras.
Ouvidos percucientes.
Olhos iluminados.
Verbo fácil.
Movimentos livres.
Mãos seguras. Pés hábeis.

Não te afeições a mortificações improfícuas. Cada criatura, onde passa, deixa o próprio reflexo.

Só a inércia vagueia no mundo como sombra na sombra.

Tu, porém, deves caminhar, à feição do raio solar, dissipando as trevas.

Cada hora, podes fazer a dor menos amarga.

Cada hora, podes fazer a luta mais construtiva.

Imensos são os males do mundo — não os agraves com o desespero.

Enormes são as mágoas dos outros — não as multipliques com o fel da reprovação.

Onde estiveres, restaura, conserta, alivia, ampara e desculpa...

Em qualquer circunstância, recorda o Cristo, que passou entre os homens entendendo e ajudando...

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

E ainda mesmo quando se viu condenado sem culpa, pelos mesmos homens aos quais servia, partiu para a morte, perdoando e amando...

Torturado na cruz, mas de braços abertos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

Se tiveres amor

Se tiveres amor, caminharás no mundo como alguém que transformou o próprio coração em chama divina a dissipar as trevas...

Encontrarás nos caluniadores almas invigilantes que a peçonha do mal entenebreceu, e relevarás toda ofensa com que te martirizem as horas...

Surpreenderás nos maldizentes criaturas desprevenidas que o veneno da crueldade enlouqueceu, e desculparás toda injúria com que te deprimam as esperanças...

Observarás no onzenário a vítima da ambição desregrada, acariciando a ignomínia da usura em que atormenta a si próprio, e no viciado o irmão que caiu voluntariamente na poça de fel em que arruína a si mesmo...

Reconhecerás a ignorância em toda manifestação contrária à justiça e descobrirás a miséria por fruto dessa mesma ignorância em toda parte onde o sofrimento plasma o cárcere da delinquência, o deserto do desespero, o inferno da revolta ou o pântano da preguiça...

Se tiveres amor saberás, assim, cultivar o bem, a cada instante, para vencer o mal a cada hora...

E perceberás, então, como o Cristo fustigado na cruz, que os teus mais acirrados perseguidores são apenas crianças de curto entendimento e de sensibilidade enfermiça, que é preciso compreender e ajudar, perdoar e servir sempre, para que a glória do amor puro, ainda mesmo nos suplícios da morte, nos erga o espírito imperecível à bênção da vida eterna.

Elucidações de Emmanuel, Se tiveres amor – O Consolador – Nº 95 – 22/02/2009

Emmanuel, Livro: Religião dos espíritos, (cap. 1), (Chico Xavier)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

A palavra de Jesus

Meus irmãos.

Deus nos abençoe.

A palavra do Cristo é a luz acesa para encontrarmos na sombra terrestre, em cada minuto da vida, o ensejo divino de nossa construção espiritual.

Erguendo-a, vemos o milagre do pão que, pela fraternidade, em nós se transforma, na boca faminta, em felicidade para nós mesmos.

Irradiando-a, descobrimos que a tolerância por nós exercida se converte nos semelhantes em simpatia em nosso favor.

Distribuindo-a, observamos que o consolo e a esperança, o carinho e a bondade, veiculados por nossas atitudes e por nossas mãos, no socorro aos companheiros mais ignorantes e mais fracos, neles se revelam por bênçãos de alegria, felicitando-nos a estrada.

Geme a Terra, sob o pedregulho imenso que lhe atapeta os caminhos...

Sofre o homem sob o fardo das provações que lhe aguilhoam a experiência.

E assim como a fonte nasce para estender-se, desce o dom inefável de Jesus sobre nós para crescer e multiplicar-se.

Levantemos, cada hora, essa luz sublime para reerguer os que caem, fortalecer os que vacilam, reconfortar os que choram e auxiliar os que padecem.

O mundo está repleto de braços que agridem e de vozes que amaldiçoam.

Seja a nossa presença junto dos outros algo do Senhor inspirando alegria e segurança.

Não nos esqueçamos de que o tempo é um empréstimo sagrado e quem se refere a tempo diz oportunidade de ajudar para ser ajudado, de suportar para ser suportado, de balsamizar as feridas alheias para que as nossas feridas encontrem remédio e sacrificarmo-nos pela vitória do bem, para que o bem nos conduza à definitiva libertação.

Nós que tantas vezes temos abusado das horas para impor, aos que nos seguem, o Reino do Senhor, à força de reprovações e advertências, saibamos edificá-lo em nós próprios, no silêncio do trabalho e da renúncia, da humildade e do amor.

Meus irmãos, no seio de todos os valores relativos e instáveis da existência humana, só uma certeza prevalece – a certeza da morte, que restitui às nossas almas os bens ou os males que semeamos nas almas dos outros.

Assim, pois, caminhemos com Jesus, aprendendo a amar sempre, repetindo com Ele, em nossas proveitosas dificuldades de cada dia: “Pai Nosso, seja feita a vossa vontade, assim na Terra como nos Céus.” Meimei.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

Correio Mediúnico, A palavra de Jesus, O Consolador – Nº 211 – 29/05/2011

(Mensagem recebida por Chico Xavier, em reunião realizada em Pedro Leopoldo na noite de 06 de outubro de 1955, conta da obra Vozes do Grande Além (Espíritos Diversos))

Espíritos Diversos, Vozes do Grande Além, A palavra de Jesus (Meimei), (Chico Xavier)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

Lembra-te de Deus

Lembra-te de Deus para que não olvides a tua alma no labirinto das sombras.

O Criador vive e palpita na Criação que o reflete.

Quando estiveres ferido pelas farpas do sofrimento, lembra-te de Deus que, em muitas ocasiões, socorre a terra seca, por intermédio de nuvens tempestuosas.

Quando te sentires revoltado ante as misérias do mundo, lembra-te de Deus, cuja majestade permanece incorruptível, no próprio fruto podre, através da semente pura em que a planta se renovará exuberante e vitoriosa.

Lembra-te de Deus e aprende a não julgar com os olhos físicos, que apenas assinalam na Terra, ligeiras nuances da verdade.

Tudo nos infinitos domínios do Infinito Universo é transformação incessante para a glória do bem.

Em razão disso, o mal é sempre efêmero nevoeiro na exaltação da eterna paz, e toda sombra, por mais dilatada no espaço e no tempo, não passa de expressão transitória no jogo das aparências.

Não reproves, assim, o solo estéril pela carência que patenteia e nem condenes a víscera cadavérica pelo bafio que exala, porque, amanhã, a Bondade de Deus pode reunir um e outro, com eles edificando um berçário de lírios.

Não te antecipes à Justiça do Pai Celeste quando fores incomodado, porque o Pai Celeste sabe distribuir o pão e a corrigenda com os filhos que lhe constituem o patrimônio de excelso amor.

Ainda mesmo diante do inferno que nós criamos na consciência com os nossos erros deliberados, ei-lo, bondoso, a expressar-se com o seu divino devotamento, transformando-o em lixívia que nos sane as mazelas da alma.

Trabalha, ajudando sempre, na certeza de que Deus sustenta a vida, para que a vida se aprimore.

Assim sendo, no princípio de cada dia ou no começo de cada tarefa nova, faze da oração a nota inicial de teu passo primeiro, para que não te falte a inspiração do Céu em toda a medida justa.

Quando fatigado, seja Deus teu descanso.

Quando aflito, seja Deus teu consolo.

Quando supostamente derrotado, seja Deus teu arrimo.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXIV)

Quando em desalento, seja Deus tua fé

Ergue, diariamente, um templo vivo de amor a Deus em teu espírito e rende-lhe preito incessante, através do serviço ao próximo, nas lutas de cada hora.

Em todos os lances de nossa peregrinação para os cimos, lembremo-nos de Deus para que não estejamos esquecidos de nós.

Meimei

Correio Mediúnico, lembra-te de Deus, O Consolador – Nº 439 – 08/11/2015

Espíritos Diversos, Livro: Vozes do Grande Além,

Lembra-te de Deus (Meimei), (Chico Xavier)